

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LAZER (PEDAL): DIALOGANDO A PARTIR DO CICLOTURISMO NA ESCOLA

Recebido em: 01/06/2011

Aceito em: 07/12/2011

Luiz Gonçalves Junior
DEFMH-PPGE-NEFEF/UFSCar – SPQMH
São Carlos – SP – Brasil

Clayton da Silva Carmo
SEE-SP – PPGE-NEFEF/UFSCar
São Carlos – SP – Brasil

Edson Aparecido Colloca
SEE-SP – NEFEF/UFSCar
São Carlos – SP – Brasil

Denise Aparecida Corrêa
DEF/UNESP-Bauru – NEFEF/UFSCar – SPQMH
São Carlos – SP – Brasil

RESUMO: O PEDAL teve início com um grupo interessado em realizar passeios e viagens de bicicleta buscando fruição do lazer desvinculado do consumo. O objetivo deste relato de experiência é apresentar o cicloturismo como uma alternativa de fruição do lazer que tem possibilitado debates e reflexões que visam à conscientização de alunos/as da educação básica sobre a interface entre os temas lazer, educação ambiental e qualidade da vida. Neste relato consideramos intervenção realizada em uma escola de ensino fundamental na cidade de São Carlos-SP. A partir dos resultados da análise dos registros produzidos pelos/as alunos/as, consideramos que o tema, de interesse dos mesmos, suscitou a construção de reflexões significativas, tais como: a possibilidade do uso da bicicleta como meio de transporte para o trabalho ou para o lazer; a necessidade de políticas públicas que promovam e garantam segurança e respeito ao ciclista.

PALAVRAS CHAVE: Qualidade de vida. Atividades de Lazer. Educação Ambiental.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND LEISURE (TREADLE): DIALOGUE FROM THE BICYCLE TOURISM AT SCHOOL

ABSTRACT: The PEDAL had beginning with an interested group in accomplishing walks and bicycle trips looking for fruition of the disentailed leisure of the consumption. The objective of this report of experience is to present the cicloturismo as an alternative of fruition of the leisure that has been making possible debates and reflections that seek to the understanding of alunos/as of the basic education on the

interface among the themes leisure, environmental education and quality of the life. In this report we considered intervention accomplished at a school of fundamental teaching in the city of Saint Carlos-SP. Starting from the results of the analysis of the registrations produced pelos/as alunos/as, we considered that the theme, of interest of the same ones, raised the construction of significant reflections, such as: the possibility of the use of the bicycle as means of transportation for the work or for the leisure; the need of public politics that promote and guarantee safety and respect to the cyclist.

KEYWORDS: Quality of life. Leisure Activities. Environmental Education.

Introdução

O Projeto de Educação Ambiental e Lazer (PEDAL)¹ teve início em 2008 com um grupo de amigos/as interessados/as em viajar para lugares que tivessem paisagens não urbanas, que favorecessem o contato com trilhas, matas, rios, cachoeiras, lagos, represas, praias, praças, parques, museus, fazendas históricas, unidades de conservação, centros de educação ambiental, entre outros, buscando uma alternativa de fruição do lazer que, ao mesmo tempo, privilegiasse contato com as citadas paisagens e espaços educativos e que se desvinculasse do lazer de consumo. Nesse sentido, e também voltados aos cuidados com o ambiente, o grupo passou a realizar passeios e viagens em bicicletas.

Segundo Roldan (2000), toda atividade envolvendo o uso da bicicleta é referenciada pelo termo ciclismo, que de acordo com a forma de utilização, se diferencia em três tipos: transporte, esporte e lazer. Este último caracterizado pela ausência do elemento competitivo, abrange o ciclismo de longa distância, o ciclismo recreativo e o cicloturismo.

As experiências apresentadas nesse relato remetem ao cicloturismo, o qual, de acordo com Roldan (2000) é entendido como:

¹ Para saber mais sobre o PEDAL acesse: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pedal.html> .

[...] todo tipo de viagem com um dia ou mais, de duração, que tenha como objetivo conhecer lugares e praticar turismo, utilizando a bicicleta como meio de locomoção, diferenciando-se de outras atividades não competitivas por suas maiores dimensões espaciais, cronológicas e seu planejamento prévio (p.14).

Na tentativa de trazer uma compreensão mais ampla, dado o recente contexto de expansão do cicloturismo no Brasil, Shetino (2005), o entende como:

[...] qualquer viagem ou passeio turístico no qual se utilize a bicicleta como meio de transporte. Essa definição contempla não só as grandes viagens solitárias ou em grupos contidas em livros e relatos como também a nova e crescente demanda do mercado, da utilização de bicicletas em pequenos passeios e roteiros turísticos. Nesse aspecto, a linha tênue que diferencia o cicloturismo de um passeio de bicicleta é exatamente o conceito de turismo, que leva em consideração fatores como estar fora de sua residência habitual, de tomar contato com o novo, de conhecer novos lugares e culturas (p.192).

Compartilhando das considerações do autor, entendemos tal prática nesta vertente do cicloturismo, por nos também chamada de cicloviagem, pois o que nos envolve não é a preocupação com *performance*, tampouco com tempo e distâncias percorridas, mas as paisagens que apreciamos e a sensação de liberdade e prazer que usufruímos no percurso, o qual abrange passeios curtos realizados em um dia, bem como viagens prolongadas, com duração de dias ou semanas, implicando no estudo prévio de roteiros, organização e preparação do grupo. Além disso, concordamos com Shetino (2005) quando defende o cicloturismo “não somente enquanto possibilidade de mercado, mas também como possibilidade de uma vivência crítica e criativa de lazer” (p.192).

Os primeiros trajetos do PEDAL foram curtos, realizados ao longo de um dia, restritos a percursos e trilhas na região em que moramos e/ou estudamos e/ou trabalhamos (São Carlos, interior de São Paulo), tais como: do circuito histórico das

fazendas da região (Fazenda Vale do Quilombo, Fazenda Santa Maria, Fazenda Conde do Pinhal); e as cidades (Araraquara, Ibaté e Itirapina) e distritos vizinhos (Santa Eudóxia e Água Vermelha). Sentíamos a necessidade de nos prepararmos para percursos mais longos, que envolvessem dias ou semanas.

Em janeiro de 2009 o grupo realizou sua primeira cicloturagem, no caso para o município balneário de Águas da Prata-SP. Pedalamos aproximadamente 300 quilômetros em 6 dias, conhecendo diversas cachoeiras nas cidades do percurso, tais como: Salto do Pântano, em Descalvado; Cascatinha, da Prata, Sete Quedas e Ponte de Pedra, em Águas da Prata. Também visitamos o Parque Estadual de Porto Ferreira, onde conhecemos um centro de educação ambiental, e também percorremos de bicicleta parte do percurso em terra do Caminho da Fé (que possui roteiros em terra entre São Carlos e Nossa Senhora da Aparecida, passando por diversas cidades do interior paulista, entre elas, Águas da Prata, onde teve originariamente início o citado caminho).

Em janeiro de 2010 realizamos nossa segunda cicloturagem, desta feita à cidade de Paraty-RJ, pedalamos 650 quilômetros em 13 dias, passando por 19 cidades: Descalvado-SP, Porto Ferreira-SP, Santa Cruz das Palmeiras-SP, São João da Boa Vista-SP, Águas da Prata-SP, Poços de Caldas-MG, Caldas-MG, Pocinhos do Rio Verde-MG, Santa Rita de Caldas, Congonhal-MG, Pouso Alegre-MG, Santa Rita do Sapucaí-MG, Itajubá-MG, Piquete-SP, Lorena-SP, Guaratinguetá-SP, Cunha-SP, Paraty-RJ e distrito de Trindade-RJ.

Recentemente, em janeiro de 2011, realizamos nossa terceira cicloturagem, pedalamos 750 quilômetros em 15 dias, entre São Carlos-SP e Angra dos Reis-RJ, passando por cidades como: Rio Claro-SP, Limeira-SP, Itapira-SP, Águas de Lindóia-

SP, Bragança Paulista-SP, Jacareí-SP, Taubaté-SP, Ubatuba-SP, novamente por Paraty/Trindade-RJ e por Angra dos Reis/Ilha Grande-RJ.

De modo geral, em todas as cidades, nas três cicloviagens, fomos bem acolhidos pela população local, que sempre se mostrava curiosa por conhecer os/as membros do grupo, de onde vínhamos, para onde íamos e nossa motivação para o cicloturismo.

Conhecemos paisagens, vales e serras de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, como o Parque Estadual de Serra da Bocaina, entre Cunha-SP e Paraty-RJ, ou o Parque Estadual da Serra do Mar, entre Ubatuba-SP e Paraty-RJ. Também desfrutamos de praias, como Caxadaço, em Trindade-RJ ou Lopes Mendes, em Ilha Grande-RJ, novas cachoeiras e trilhas nas diversas cidades, Unidade de Conservação Ambiental em Picinguaba (Ubatuba-SP) e Museu do Parque Estadual de Ilha Grande (RJ).

Quer seja nos passeios, quer seja nas cicloviagens, percebemos alguns problemas relacionados aos cuidados com o ambiente, como resíduos jogados no solo: latas e garrafas PET de águas/refrigerantes/sucos/cervejas, embalagens plásticas de bolachas/doces/chocolates, pontas de cigarro, entre outros (ver FIG. 1 e 2). Notamos também grande número de árvores cortadas nas beiradas dos acostamentos das rodovias, agressão às matas ciliares e a consequente erosão de rios, vastas áreas dedicadas à monocultura (principalmente cana-de-açúcar) e ainda nos deparamos, em janeiro de 2010, com parte dos estragos causados pelas enchentes ocorrida nas cidades banhadas pelo rio Paraitinga, tais como São Luís do Paraitinga e Cunha, bem como, nas cidades banhadas pelo Rio Paraíba do Sul, como Piquete e Lorena (ver FIG. 3). Tais enchentes, bem como outros fenômenos desta natureza (*tsunamis*, derretimento das calotas polares...) que tem ocorrido ao redor do mundo tem sido apontados como decorrentes das alterações climáticas causadas pela degradação ambiental. Sabemos, por

outro lado, que há grupos trabalhando em prol do meio ambiente, como o Núcleo Picinguaba, em Ubatuba-SP e a Brigada Mirim Ecológica de Ilha Grande-RJ.



FIGURA 1: Resíduos deixados na trilha à beira de cachoeira, Pocinhos do Rio Verde – MG.
Fonte: Gonçalves Junior (2010).



FIGURA 2: Resíduos deixados ao lado da Represa do Broa, Itirapina – SP
Fonte: Gonçalves Junior (2010).



FIGURA 3: Estragos causados por enchente no Rio Paraíba do Sul Lorena – SP.
Fonte: Gonçalves Junior (2010).

Diante das observações realizadas nas viagens, tanto positivas quanto negativas, o grupo PEDAL, que é composto em grande parte por educadores (vinculados a Escolas Públicas de Educação Básica e Superior), tem realizado intervenções educativas, abordando as temáticas: lazer, educação ambiental e qualidade da vida, com intuito de promover debates e reflexões sobre a interface destes temas.

Objetivo

O objetivo deste relato de experiência é apresentar o cicloturismo como uma alternativa de fruição do lazer que tem possibilitado debates e reflexões que visam à conscientização de alunos e alunas da educação básica sobre a interface entre os temas lazer, educação ambiental e qualidade da vida.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um relato de experiência, no qual o grupo PEDAL, sensibilizado com os problemas ambientais e com a mercantilização do lazer, parte de sua vivência no cicloturismo para organizar intervenções educativas, por hora na forma de palestras e aulas, promovendo a utilização da bicicleta como possibilidade de transporte sustentável.

Nas intervenções educativas temos apresentado os roteiros locais, regionais, intermunicipais e interestaduais realizados pelo grupo, com exposição de fotos e depoimentos dos membros. Também abordamos dicas de segurança, alimentação, preparação física, organização da bagagem, cuidados com a exposição solar e ferramentas básicas. Destacamos o uso da bicicleta como uma rica oportunidade para um estilo de vida sustentável, podendo ser usada enquanto meio de transporte para o trabalho ou para o lazer, podendo ser ela própria o motivo da fruição do lazer, reduzindo a emissão de gases poluentes e descarte de resíduos, além dos benefícios do exercício relacionados à promoção da saúde.

A convivência em grupo nas ciclovagens tem sido outro ponto abordado nas intervenções, uma vez que favorece aprendizagens acerca de relações interpessoais, de

convívio e aceitação das diferenças, particularmente, realizando necessários diálogos respeitosos acerca de diferentes opiniões e imprescindíveis tomadas de decisões que envolvem todos os integrantes em uma cicloviagem, para a sua efetiva realização de modo seguro e prazeroso para todos.

As intervenções foram, até o momento, desenvolvidas em escolas públicas do ensino fundamental EE Luísa Rolfsen Petrilli (Araraquara), EE Coronel Paulino Carlos (São Carlos) e EE Prof. Bento da Silva César, bem como na escola de ensino médio EE Dr. Álvaro Guião (São Carlos), e em disciplinas do ensino superior para o curso de Licenciatura em Educação Física, tais como: “Ecomotricidade” (UFSCar) e “Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer na Escola” (UNESP-Bauru) e mesmo na pós-graduação em Educação na disciplina “Lazer, Trabalho e Educação” (PPGE/UFSCar). Neste relato, porém, consideramos a intervenção realizada na EE Coronel Paulino Carlos, de ensino fundamental, localizada na cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo.

Na citada intervenção, solicitamos aos alunos e alunas que produzissem registros sob a forma de relatos escritos (os quais foram transcritos conforme redação original) e/ou ilustrações concernentes ao tema abordado, os quais foram submetidos à análise qualitativa, do tipo análise de conteúdo temático, na qual, segundo Gomes (2011), realiza-se um processo de categorização no sentido de estabelecer classificações agrupando elementos, ideias ou expressões, cujo eixo central é o tema. Ainda segundo o autor, a categorização tanto pode ser realizada previamente como surgir a partir da análise do material de pesquisa, sendo este último o procedimento adotado no presente relato.

Salientamos que seguindo os preceitos éticos, obtivemos a autorização para a publicação dos dados em documento próprio (Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido – TCLE), porém mantendo em sigilo a identificação nominal dos sujeitos da pesquisa. Assim, os alunos e alunas, cujos registros foram entregues, estão identificados com a letra inicial “A”, seguida do algarismo numérico na ordem sequencial em que foram analisados.

Resultados/Discussões

Na intervenção realizada pelo Grupo PEDAL na EE Coronel Paulino Carlos para alunos e alunas do ensino fundamental do ciclo I, procuramos enfatizar questões como: segurança no uso da bicicleta (equipamentos como capacete, luvas e vestuário), cuidados com a alimentação, hidratação e exposição solar, uso preferencial de ciclovias ou de vias pouco transitadas, sempre acompanhado de adulto/a e respeitando as leis de trânsito.

Após leitura dos registros produzidos por treze alunos/as, identificamos asserções que fazem referência à apreensão de conhecimentos significativos, particularmente com cuidados a serem tomados na prática do ciclismo, as quais foram agrupadas em duas categorias temáticas, a saber: A) Cuidados Ambientais e B) Cuidados com a Segurança e a Saúde.

Categoria “A” - Cuidados Ambientais

Nesta categoria temática encontramos os relatos dos alunos e alunas que mencionaram terem aprendido sobre os processos de decomposição do lixo na natureza, manifestando preocupação com a poluição e degradação ambiental, como aparece em um dos relatos: “[...] se a gente comer as coisas e jogar a embalagem na rua ou em outro lugar isso pode prejudicar a natureza e muitas outras coisas também. Veja só. Só um

saco plástico pode durar 400.000 anos e outras coisas? Imagina só outras coisas então?” (A3).

Um dos alunos se mostra sensibilizado com as imagens que retratam o lixo, ao mencionar que “Eu não gostei da parte que passa o lixo jogado no chão é horrível” (A7).

Há também a menção acerca dos conhecimentos relativos às possibilidades para o descarte adequado, bem como para a redução do lixo, como registram alguns alunos, que inclusive, destacam a relevância de ações neste sentido: “Mas o que o prof. falou mais foi sobre os lixos e também RRR, os três R Reduzir, Reutilizar, Reciclar. O prof. falou [...] que quando eles fazem viagens, eles guarda os lixos que usa na bolsa até chegar no lugar que tem um lixo, isso é muito importante” (A9) e “Eu gostei muito da apresentação [...] gostei de aprender o rrr (reduzir, reciclar e reutilizar) e de saber o tempo de desintegração de cada produto em contato com a terra” (A2).

Categoria “B” - Cuidados com a Saúde e a Segurança

Nesta categoria foram contempladas asserções que destacaram os aspectos relacionados com a saúde e a segurança.

Quanto aos cuidados com a saúde particularmente evidenciados pelos/as alunos/as a atenção com a alimentação, a hidratação e a proteção solar. No caso da alimentação, os alunos e alunas fizeram referência aos tipos de alimentos que devem e que não devem ser ingeridos, como registros a seguir: “Gostei de repensar minha alimentação, concordo que não é bom comer muito pouco, nem uma comida pesada. O ideal é fruta desidratada e cereais” (A2); “[...] eu aprendi que sempre quando for andar de bicicleta para um destino longe, não levar salgadinho e outras comidas que fazem

[...] mau. Mas sim frutas como: uvas passas, maçã, avelan sem cascas e noses. E também baras de cereal” (A13).

Registraram também a preocupação com a ingestão de líquidos, que foram ressaltados na ilustração reproduzida a seguir (FIG.. 1), na qual há o destaque para a garrafa de água, bem como nos relatos escritos, como destaca o seguinte excerto: “[...] filtro solar, para nos proteger do sol, [...] e uma garrafa com água para que possamos nos idratar.” (A1)

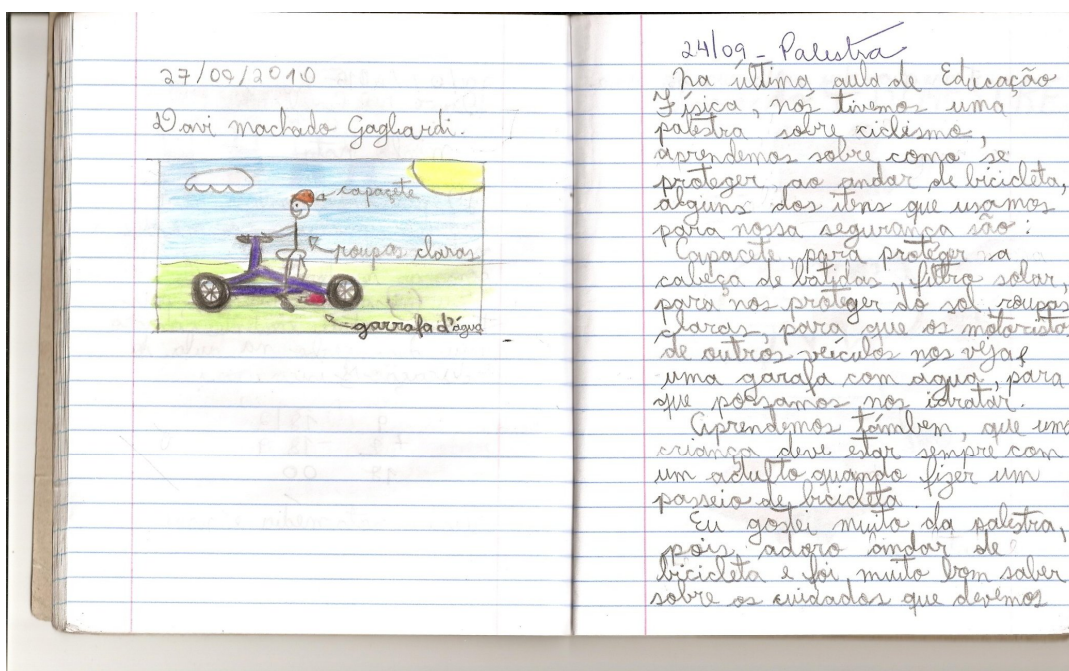


FIGURA 1 e 2: Registros realizados por alunos e alunas da 4ª série do ensino fundamental relatando o que aprenderam com a palestra do grupo PEDAL.
Fonte: Colloca (2010).

No que diz respeito à segurança, algumas descrições foram, inclusive, bastante detalhadas: “Fiquei sabendo que é muito importante revisar a bicicleta antes de fazer trilha” (A2); “O uso do capacete é muito bom, caso um acidente ou uma falha com a bicicleta. Se você for andar de bicicleta à noite, usar roupas claras para o motorista do automóvel ver você.” (A13). Itens de segurança como capacete e o uso de roupas leves

e claras também foram ilustrados pelas crianças, como podemos observar nas figuras 1 e 3 que correspondem, respectivamente, aos registros produzidos pelos alunos A1 e A5.

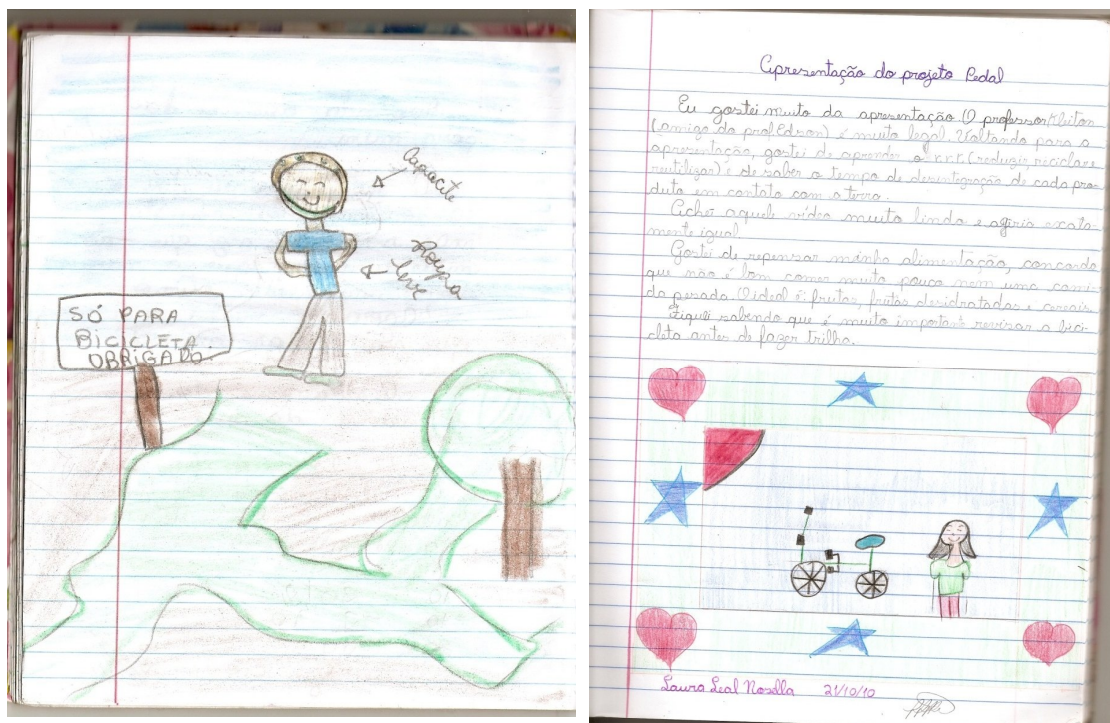


FIGURA 3 e 4: Registros realizados por alunos e alunas da 4ª série do ensino fundamental, relatando o que aprenderam com a palestra do grupo PEDAL.
Fonte: Colloca (2010).

Interessante notar que uma das ilustrações (FIG. 3) faz referência a um espaço exclusivo de circulação de bicicletas (ciclovias), indicando ser possível propor uma discussão na escola, em níveis cada vez mais aprofundados, acerca das possibilidades e limitações das cidades em termos de políticas públicas de lazer e de planejamento urbano, que valorize o/a ciclista e as bicicletas como meio de transporte, de trabalho e de lazer.

Considerações

Como pudemos perceber, as intervenções promovem discussões interessantes e despertam muitas curiosidades entre os participantes, desde a possibilidade de realização de grandes viagens de bicicleta, passando pelos cuidados ambientais, com a saúde e com a segurança, decorrente das dificuldades do uso da bicicleta nas cidades, especialmente devido à falta de ciclovias, ou melhor, de um sistema cicloviário.

No que diz respeito a ciclovias vale destacar que, especificamente na cidade de São Carlos, cidade onde foi realizada essa pesquisa, ocorreu em 2005, a “I Conferência Municipal de Esportes e Lazer”, na qual se elaborou com todos/as os/as presentes a "Carta Municipal de Esportes e Lazer", que entre outros indicativos, aprovou a construção de ciclovias por unanimidade, conforme segue:

[...] como princípios fundamentais a serem contemplados na consolidação da Política de Esportes e Lazer da cidade de São Carlos até o ano de 2008: [...] Discutir, planejar e construir ciclovias na cidade, possibilitando mais segurança a esta forma de transporte e passeio (SÃO CARLOS, 2005).

No entanto, pouco se fez sobre o tema na citada cidade, que apesar de estar ampliando ou melhorando a pavimentação das vias públicas para circulação de automóveis, não tem dado atenção para a efetivação de um sistema cicloviário.

A este respeito, Schetino (2005) menciona que dentre os fatores que inviabilizam a prática do cicloturismo e sua maior difusão no país está o “[...] código de trânsito que coloca os veículos automotores como ‘donos’ das vias públicas e nega a realidade diária de milhões de brasileiros que utilizam a bicicleta como meio de transporte, trabalho e lazer” (p.188).

Entendemos que pensar no desenvolvimento de políticas públicas nessa direção pressupõe o diálogo e atuação intersecretarias municipais (cultura, educação, esporte e lazer, obras, saúde, transportes, entre outras), envolvendo discussões e ações em sinergia, pois:

O diálogo burocrático que marca o contato e a interação estabelecidos entre as secretarias, departamentos, divisões e funcionários da administração municipal, torna-se um fator que compromete a troca inter e intrasecretarial entre os diversos setores envolvidos com a questão do lazer, cuja problemática, envolvendo múltiplas facetas, evidencia a relação de dependência entre os vários segmentos do poder público municipal, tornando essencial uma estrutura administrativa que valorize o diálogo rico entre os mesmos (CORRÊA, 2002, p.240).

As discussões apresentadas nos permitiram perceber que o tema, de interesse das crianças e dos jovens, suscitou a construção de reflexões e diálogos significativos de políticas públicas no contexto escolar.

Consideramos que as intervenções educativas realizadas pelo grupo PEDAL no ensino fundamental possibilitaram sensibilização dos alunos e das alunas às questões levantadas, por relacionarem, a realidade vivida, no caso o uso da bicicleta, presente no cotidiano de muitas pessoas, senão concretamente na vida adulta ao menos nas lembranças de infância, com assuntos importantes de serem abordados na contemporaneidade, tais como lazer e educação ambiental.

Também puderam, por meio dos depoimentos de membros do grupo PEDAL, compreender o uso da bicicleta como uma forma de vivenciar todos os momentos do trajeto, pois, diferentemente do automóvel ou do avião, onde o lazer parece começar somente na chegada ao destino, a viagem é realizada de maneira mais lenta, permitindo conhecer detalhes das paisagens e das cidades, bem como formar vínculos com pessoas

durante o caminho, algo que a velocidade dos citados meios de transporte tende a restringir.

Nesse sentido, Sennett (1997), analisando as experiências corporais do ser humano em grandes cidades, nos permite refletir como as ruas e avenidas “expressas” tornam o espaço um local de “passagem”, imobilizando os “sentidos” e privando o corpo das sensações e da liberdade de movimentos, condicionando-os. A facilidade e a velocidade do deslocamento com o automóvel impossibilitam uma observação mais cuidadosa do espaço ao redor, e o mínimo de reações e esforços exigidos induz o sujeito a concluir o trajeto diminuindo a possibilidade de vínculos com as pessoas e os espaços percorridos.

Nesse nosso relato de experiência sobre lazer e educação ambiental, procuramos enfatizar tal possibilidade em nosso dia a dia buscando um início de diálogo junto a estudantes de educação básica, tendo como ponto de partida o uso da bicicleta como meio de transporte e de lazer.

Concordamos com Rodrigues e Gonçalves Junior (2009) que devemos considerar como pressuposto central desta nova ética ambiental a relação dialógica com o meio e com o outro, que *convive* neste meio. Tornando-se fundamental o papel da educação que reconhece e forma o ser humano em suas múltiplas dimensões e ainda que “[...] mais significativo do que aprender *sobre* a natureza é aprender *na* natureza, não aquela distante e frágil, mas a natureza que vivenciamos dia-a-dia, pelas nossas experiências, na qual ser e mundo estão dialeticamente sendo” (p.994).

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Denise A. **Domingo no parque**: a (sobre)vivência do lazer nos parques públicos municipais da zona leste da cidade de São Paulo (1970-2001). 2002. Dissertação (Mestrado em História: História Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MYNAIO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RODRIGUES, Cae; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Ecomotricidade: sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica. **Motriz**, v.15, n.4, p.987-995, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/3252/2759>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

ROLDAN, Thierry R. R. **Cicloturismo**: planejamento e treinamento. 2000. Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2000.

SÃO CARLOS. Carta Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos. In: _____. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER, 1, 2005. São Carlos. **Anais...** São Carlos, 2005.

SCHETINO, André M. Cicloturismo e lazer: ampliando o olhar sobre as viagens de bicicleta. In: ENAREL, 17, 2005, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande, 2005.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Endereço do Autores:

Luiz Gonçalves Junior
Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luiz, Km 235
São Carlos SP Brasil
13.565-905 Caixa Postal: 676
Endereço Eletrônico: luiz@ufscar.br